

JORNAL Abaixo Assinado de Jacarepaguá

O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

WhatsApp do JAAJ 97246-2213

<http://jaajrj.com.br/blogs>

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Ano XII • Número 95 • Julho de 2016 •

Editorial

Não "somos todos olímpicos"

Vivemos a mais profunda crise econômica e política. Não "somos todos olímpicos" como tenta fazer crer a campanha da Globo. Nossas preocupações são outras: corrupção sistêmica e escandalosa, o descaso com a saúde e a educação, a greve dos professores, a infância e a juventude perdida sem oportunidades, o desemprego, a alta da inflação, a luta contra as remoções e a desenfreada onda de violência.

Por isso, o JAAJ de julho debate dois temas fundamentais para a população da Baixada de Jacarepaguá: a Rio 2016 - Os Jogos da Exclusão e o lançamento da campanha "Quero meu ônibus de volta" que expressa a reclamação do povo contra a extinção das linhas de ônibus 701, 636, 747 e outras.

Também demonstramos que só o povo organizado, mobilizado e consciente do seu papel transformador é que faz a luta por um mundo sem opressão. Daí, registramos em nossas páginas a luta das mulheres das comunidades do Camorim, Vila Autódromo e da Colônia; a mobilização dos moradores das Vargens por um planejamento urbano e ambiental adequado a melhoria da qualidade de vida e numa luta contra a especulação imobiliária e os capachos do capital infiltrados no governo municipal e na Câmara de Vereadores; e da determinação e coragem dos agricultores e agricultoras do Maciço da Pedra Branca, organizados na Rede Carioca de Agricultura Urbana, na defesa da agroecologia.

Assim, somos o jornal das lutas populares!

Quero meu ônibus de volta

Página 3



Olimpíadas para quem?

Página 5



Enquanto se gasta bilhões com as Olimpíadas, obras de duas escolas estaduais em Jacarepaguá estão paralisadas

SOS Crianças Desaparecidas



Nome: Ana Luiza Souza Silva	Nome: Natã Moreira da Costa
Idade: 12 Anos	Idade: Atualmente com 11 anos
Desap.: 15/06/2016 na Zona Oeste - RJ	Desap.: 25/09/2014 em Altamira - Pará
Situação: Saiu de casa e não retornou	Situação: Saiu de casa e não retornou



DÚVIDAS COTIDIANAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Professora Micheli Ferreira

Homônimas: sessão, seção e cessão

Em outras edições, já foi apresentado o conceito de homonímia (palavras de mesmo nome). As palavras que analisaremos nesta edição são homônimas, homófonas (mesmo som) e heterógrafas (grafias diferentes). Desse modo, a pronúncia destas é igual e a dúvida do falante está na escrita.

Sessão é uma palavra que indica duração de algum evento relacionado a cinema, teatro, reuniões entre outros. Uma dica é que esta palavra tem origem no latim "sessio" que significa "sentar-se". Assim, nos eventos em que podemos estar sentados, usamos essa grafia.

Seção refere-se à ação de repartir. Relaciona-se a repartições públicas ou departamentos em geral.

Por sua vez, **cessão** remete ao verbo "ceder", isto é, transferir algo para alguém. Neste caso, o verbo se inicia com "c" e o vocábulo cessão também.

Para exemplificar, imaginemos a descrição do dia de uma pessoa: "Maria chegou ao trabalho e

Para ilustrar as considerações acima, observemos as seguintes ilustrações:



Disponível em: <http://sossolteiros.bol.uol.com.br/sessao-secao-ou-cessao/>

se encaminhou para a sua **seção**; em seguida, autorizou a **cessão** de alguns materiais a outro departamento do escritório. Ao final do expediente, foi com uma amiga a uma **sessão** de cinema."

Espero que a presente edição tenha ajudado a esclarecer suas dúvidas na hora de utilizar alguma dessas palavras. Já que o objetivo desta **seção** é contribuir para que você aprenda cada vez mais sobre a nossa língua.



Matemática no Dia a Dia

Professor Alessandro Silveira

A importância da porcentagem em tempos de crise

É comum vermos as pessoas fazendo confusão com Porcentagem, principalmente porque em geral a preocupação é com o valor, ao invés de se observar que percentual aquele valor representa. Vamos a dois exemplos:

1. Se uma pessoa compra uma mercadoria por um valor de R\$ 50,00 e vende por R\$ 100,00, seu lucro é de 100%, pois o lucro é o que se ganha sobre o valor do custo da mercadoria. Mas na hora de dar um desconto, o desconto máximo pode ser de 50%, pois o desconto é dado sobre o valor final da mercadoria (custo + lucro). Logo, se der um desconto de 50% nessa mercadoria, você estará vendendo pelo preço que pagou a mercadoria, que foi de R\$ 50,00. Mais que 50% de desconto, venderá por um valor menor que o valor que você comprou a mercadoria, tendo assim um prejuízo.

2. Quando você vai comprar o "simples" feijão (**Ouro do Momento**), se você pode comprar em um local onde o quilograma desse feijão custa R\$5,00, e compra em outro que o quilograma custa R\$7,00, não estará pagando apenas mais R\$2,00/kg, **estará pagando 40% à mais**. Já pensou se o seu salário aumentasse 40%? **Cálculo para achar o percentual de aumento ou**

desconto:
Dividir o Valor Final pelo Valor Inicial :

- Se o resultado for maior que 1, houve um aumento cujo percentual foi o que passou de 1.
- Se o resultado for menor que 1, houve um desconto cujo percentual é a diferença entre 1 e o valor encontrado.

No exemplo do pão: $7 : 5 = 1,4 \times 100 = 140\%$ (logo o aumento foi de 40%)

Feijão, o "Ouro do Momento"



2º Encontro Científico do Parque Estadual da Pedra Branca

O 2º Encontro Científico do Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB), realizado no Espaço Furnas Cultural, nos dias 27 e 28 de junho, proporcionou à plateia presente uma viagem panorâmica das transformações, curiosidades e eventos ocorridos no Parque nos últimos anos. Com patrocínio de Furnas e execução do Instituto Moleque Mateiro, foram apresentadas 14 palestras evidenciando as principais pesquisas realizadas pelo Parque.

Mapas Mentais e Percepção Ambiental no Maciço da Pedra Branca foi o 6º Painel apresentado, no dia 27 de junho, pela pesquisadora e professora Luz Stella Rodriguez que demonstrou a importância da preservação da cultura e tradição das Comunidades Tradicionais que habitam o PEPB.

A apresentação do Projeto Trilha do Mel - Projeto de Educação Ambiental e Conservação das Abelhas Nativas no PEPB - encerrou o

primeiro dia do 2º Encontro Científico, deixando para o público a certeza de que parcerias comprometidas com a Biodiversidade de Áreas Protegidas é o caminho para a preservação do meio ambiente.

No último dia de encontro foi apresentado, pela manhã, o painel intitulado A Dinâmica da Paisagem e História Ambiental da Mata Atlântica: o Maciço da Pedra Branca, em que o professor Rogério Ribeiro de Oliveira,

da PUC-Rio, trouxe ao público presente a história das carvoarias que existiam no PEPB. Oliveira salientou a necessidade de se divulgar informações visíveis e invisíveis do Parque, assim como seu fundamental papel na história do desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro.

O tema "Transformação urbana em zona de amortecimento do PEPB: o caso das Vargens, Baixada de Jacarepaguá", apresentado pela professora Rita Montezu-

ma, da Universidade Federal Fluminense, foi um relevante alerta sobre o avanço urbano irregular na zona de amortecimento no entorno do PEPB, e a importância de um debate sério e comprometido no que se refere ao Programa de Estruturação Urbana – PEU das Vargens. Montezuma convocou também a plateia para o evento que será realizado dia 5 de julho, no Instituto de Geografia da UFF, sobre o referido tema.



Christiano Figueira e seu trabalho com as abelhas nativas sem ferrão.

EXPEDIENTE



Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20.
Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
<http://jaajrj.com.br/blogs>
Tels (21) 97119-6125 / 98050-4644

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

**Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá.

Conselho Editorial: Alexandrina, Silvia Regina, Sônia dos Santos, Almir Paulo, Carlos Motta, Ione Santana, Ivan Lima, Julio Cesar, Julio Dória, Lourival Bonifácio, Lucas Vieira, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Marcos André, Miguel Pinho, Néli, Pedro Ivo, Renato Dória, Severino Honorato, Silvia da Costa, Pinho

Coordenação Geral: Almir Paulo

Arte e Diagramação: Jane Fonseca

Mídia Digital: Pedro Ivo e Miguel



Carlos Motta
Professor de
Geografia

Por que um Plano Popular para as Vargens?

As tentativas de controle do território por parte de pessoas ou grupos influenciam significados e relações de poder. Na região das Vargens, este controle vem ocorrendo de maneira sutil, fazendo com que não se perceba, com muita clareza, até onde vai a dominação concreta e a apropriação simbólica, pois a malha deste poder se estende pela esfera pública e privada.

Na medida em que a Prefeitura e as leis do mercado imobiliário vêm promovendo uma normatização jurídica, capaz de garantir uma ocupação vertical antiecológica e a privatização da cidade, por meio do Plano de Estrutura Urbana e pelo projeto de Ocupação Consorciada, também



Encontro Identidade e Território das Vargens

conhecido como Vargem Maravilha, teremos a expansão de prédios com inúmeros andares numa região marcada por sítios, comunidades e um parque ambiental, deixando a administração por conta de empresas consorciadas.

As consequências desta proposta, segundo pesquisas de projeção das universidades e depoimento de moradores de

regiões já afetadas, serão as remoções diretas de algumas comunidades, ou indiretamente, através do encarecimento do IPTU e das contas de água, luz e internet, além do desequilíbrio ambiental. Por isso se faz urgente um Plano Popular para as Vargens, no qual a nossa realidade e necessidades sejam levadas em conta e não a ganância das construtoras.



Manoel
Meirelles

Rede de Agricultura Urbana é medalha de ouro

Nacional de Agroecologia (ANA).

A agricultura carioca por décadas tem sido maltratada e inviabilizada e junto com ela, também os agricultores e as agricultoras, suas histórias, seus direitos, seus meios de vida. A Rede Carioca de Agricultura Urbana tem a convicção de que os agricultores da cidade do Rio de Janeiro produzem alimentos saudáveis em quantidade e qualidade adequada, condizentes

Pela sua história de luta e pela sua importância social na organização dos agricultores e agricultoras urbanos, a Rede Carioca de Agricultura Urbana, ou Rede CAU receberá das mãos do vereador Leonel Brizola Neto (PSOL) a Medalha Pedro Ernesto. O evento acontece no dia 10 de julho, na Feira da Roça das Vargens, no largo de Vargem Grande.

Conhecendo a Rede CAU

A Rede CAU, é um movimento social que agrega pessoas e organizações para a defesa da agroecologia nas cidades. Atua junto aos quintais produtivos e lavouras, defende o consumo ético e responsável, como dimensão de luta campo-cidade, e no acesso às políticas públicas. Em seu coletivo atuam representantes de diversas organizações populares, instituições de pesquisa e ensino. Está vinculada à Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), ao Coletivo Nacional de Agricultura Urbana e à Articulação



com os valores culturais locais e regionais. Daí, a luta intensa!

As lutas e vitórias da Rede CAU são expressivos: Circuito Carioca de Feiras Orgânicas; vários agricultores têm certificado da produção orgânica; o reconhecimento e uma reparação histórica com as Comunidades Cafundá Astrogilda e Camorim, certificadas como remanescentes quilombolas pela Fundação Cultural Palmares; a venda para alimentação escolar estadual, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); a concretização do acesso ao Documento de Aptidão ao Pronaf (DAP) para agricultores e agricultoras urbanos gerando a possibilidade de acessar programas governamentais, financiamentos e o registro carimbado de produtor rural.



Maraci
Soares

Homenagem às mulheres de luta da Baixada de Jacarepaguá

“As mulheres têm exercido um papel importante na luta contra os avanços de megaeventos, grandes obras e megaempreendimentos na cidade do Rio de Janeiro. Mascaradas pelo discurso do desenvolvimento, essas ações têm destruído territórios e, junto com eles, os modos de vida que ali se reproduzem. A destruição se opera através de remoções — que passam por cima de casas, histórias e relações diferenciadas com a terra — e pela violação cotidiana do direito de ir e vir, da liberdade de expressão, da cultura e da própria vida de moradores, especialmente de favelas.” Daí, nada mais justo e grandioso que homenagear essas mulheres das lutas populares. E, foi o que aconteceu na noite do dia 6 de julho, no salão nobre do IFCS-UFRJ, no largo de São Francisco.

A companheira Maria da Penha Macena, a guerreira dona

Penha, recebeu a Medalha Pedro Ernesto. Moradora da Vila Autódromo, que vem lutando incansavelmente contra a remoção da comunidade e contra as violências e arbitrariedade dos governos Cesar Maia, Conde e Eduardo Paes. Uma justa homenagem da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, proposta pelo vereador Renato Cinco (PSOL).

Foram também homenageadas com entrega de Moções de Louvor pelas lutas incessantes em defesa de suas comunidades e do povo oprimido as companheiras Gizele Martins (Maré), Jane do Nascimento (Vila Autódromo), Jane Camilo (Mangueinhos), Dona Rita (Colônia Juliano Moreira) e eu, Maraci (Quilombo do Camorim e do JAAJ).

A singela honraria homenageando essas mulheres é valorizar a luta coletiva por uma cidade livre de opressões e de desigualdades, o que me emociona e muito me alegra.

Essa cidade não é do capital. É nossa!



Foto de Valdirene Militão

Maria da Penha, moradora da Vila Autódromo foi homenageada com a medalha Pedro Ernesto, junto as companheiras das comunidades da Baixada de Jacarepaguá.

Prestigie os Agricultores da Baixada de Jacarepaguá

Faça Feira Agroecológica semanal



Aos Sábados, 8h
Praça Profª. Camisão
Largo da Freguesia





Silvia da
Costa

Pesquisei e resumi os principais dados da "Plenária Olímpica para Quem?" e divulgamos aqui no nosso **Jornal Abaixo-Assinado** sobre a Olimpíada 2016. O dia 5 de agosto marca a abertura dos Jogos Olímpicos no Rio. É bom perguntar quem lucra com a Olimpíada? OLIMPÍADA PARA QUEM?

1. COI = FIFA! - Pelo fim da "Lei da Copa", que também vale para a Olimpíada. Contra o projeto de Cidade Olímpica das Violações de Direitos. Por uma cidade justa e democrática.

2. Pelo Fim das Remoções! - Fim das remoções em todas as comunidades do Rio de Janeiro, como Vila Autódromo, Vila União de Curicica, Indiana, Santa Marta, Horto e tantas outras, com reparação para todos os atingidos e atingidas.

3. Pela Função Social do Espaço Público! - Todos os terrenos remanescentes de obras públicas devem ser utilizados para construção de habitações de interesse popular e bens comuns de uso da população.

4. Esporte Não é Negócio! - Esporte é parte da educação, saúde e lazer. Não é negócio.

5. Camelô é Trabalhador! - Fim da perseguição da Prefeitura do Rio aos camelôs, com revisão e ampliação das licenças com participação e controle social. Retirada da Guarda Municipal da fiscalização.

16 pontos para um outro Rio 2016

6. O Maraca é Nosso! - Por um Maraca público e popular. Pelo controle social com participação direta de todos os usuários dos equipamentos no seu entorno.

7. Não se Forma Atletas Fechando Equipamentos Esportivos! - Reconstrução e reabertura do Estádio de Atletismo Célio de Barros e do Parque Aquático Júlio Delamare, com administração pública e uso coletivo.

8. Esporte Não se Pratica no Esgoto! - Pela despoluição da Baía de Guanabara, das lagoas Rodrigo de Freitas e de Jacarepaguá, com garantia de saneamento básico para todas as comunidades do entorno.

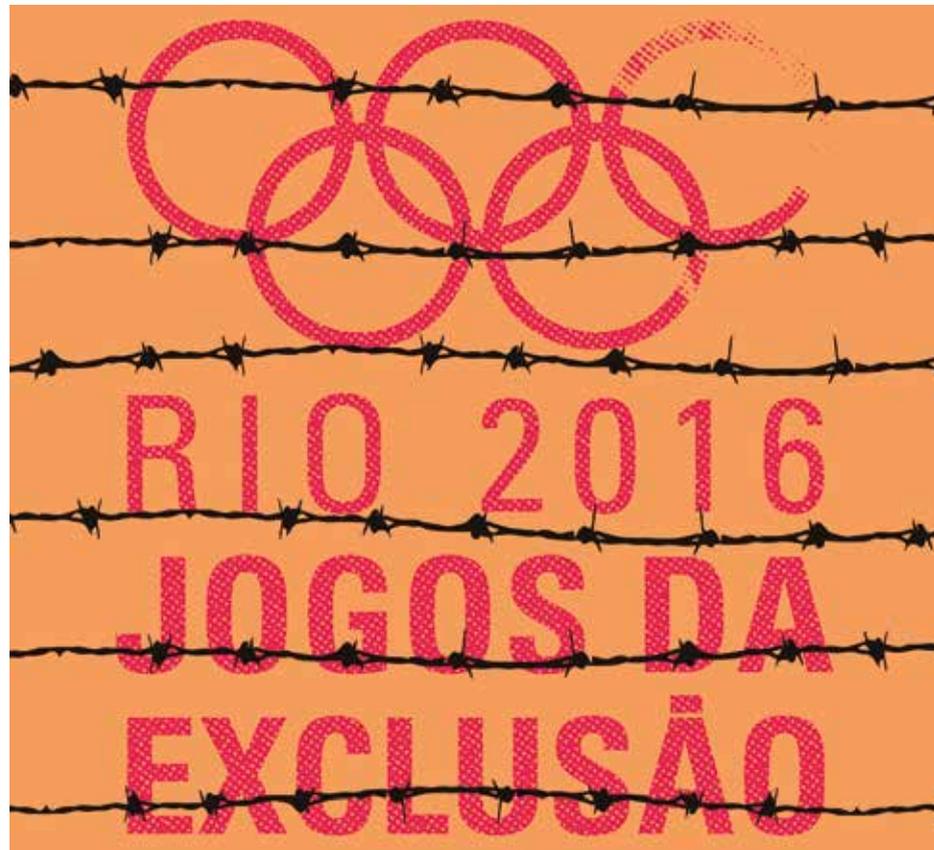
9. Golfe Para Quem? - Reflorestamento da APA de Marapendi, com interrupção imediata das obras do campo de golfe olímpico e das torres de luxo no local.

10. Pelo Acesso Público ao Mar e à Lagoa! - Pelo fim da privatização e elitização do Estádio de Remo da Lagoa e da Marina da Glória.

11. Por um Projeto Popular na Zona Portuária e no Parque Olímpico! - Pelo fim da parceria público-privada do Porto Maravilha e do Parque Olímpico. Por um Projeto Popular na Zona Portuária e no Parque Olímpico.

12. Tarifa Zero! Transporte de Qualidade é um Direito! - Contra as privatizações dos serviços de transporte coletivo e a concentração dos investimentos nas áreas de interesse do mercado imobiliário. Transportes públicos de qualidade com tarifa zero.

13. Pela Readmissão Imediata dos Garis e Professores Demitidos! - Readmissão imediata dos garis e professores demitidos



injustamente por lutarem por seus direitos e por uma cidade mais justa. Lutar não é crime e greve é um direito.

14. Recolhimento Compulsório de Crianças e Jovens em Situação de Rua é "Limpeza" Urbana! - Pelo fim do recolhimento forçado de crianças e jovens em situação de rua. Por políticas públicas que garantam

seus direitos.

15. Fim da Violência Policial! - Pela desmilitarização da cidade, fim da Polícia Militar e da ocupação das favelas.

16. Pelo Fim da Criminalização e da Violência Institucional! - Pelo direito à liberdade de opinião e o direito à manifestação pública. Liberdade para Rafael Braga.

**ATO RIO 2016 - OS JOGOS DA EXCLUSÃO
DIA 5 DE AGOSTO - 14H - PRAÇA SAENS PEÑA**



*"O otimista é um tolo. O pessimista, um chato.
Bom mesmo é ser um realista esperançoso"*
(Ariano Suassuna)

Almir Paulo

A Folha de São Paulo, de abril de 2015, dizia que o custo total das obras das Olimpíadas no Rio chegaria na casa dos R\$38,2 bilhões.

Recentemente a Polícia Federal e o Ministério Público realizaram, em junho, a Operação Bota-Fora, no canteiro de obras do Parque Deodoro, cujas obras, orçadas em R\$626,5 milhões, são tocadas pela OAS e Queiroz Galvão. O prejuízo com as fraudes em contratos de coleta de resíduos somam R\$85 milhões.

As duas empresas são responsáveis também pelo Porto Maravilha, despoluição das lagoas da Barra, BRT e Linha 4 do metrô. A Procuradoria Geral da República acusa Eduardo Cunha de receber propina para be-

neficiar as construtoras responsáveis pelo Porto - Odebrecht, AOS e Carioca -, obra mais querida pelo prefeito Eduardo Paes, que envolve investimentos de R\$8 bilhões. Na construção da Linha 4 do metrô, liderada pela Odebrecht, os custos cresceram 280% - passaram de R\$5 bilhões para R\$19 bilhões.

Enquanto isso, as obras de construção de dois importantes colégios públicos estaduais estão paralisadas em Jacarepaguá: Colégio Estadual Pedro Aleixo, na Cidade de Deus, e Colégio Estadual Stella Matutina, no Tanque. Lastimável!

Eu pergunto: e agora em 2016, com inúmeros atrasos nas obras e crise financeira, quanto será o custo final das Olimpíadas do Rio? Com a palavra o prefeito, o governador do Rio, a presidente e o interino na presidência, o BNDS e o Comitê Olímpico Brasileiro.



Obra paralisada no Colégio Estadual Pedro Aleixo, na Cidade de Deus



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Janis Cassília - Professora e Pesquisadora

O dia em que a loucura virou caso de polícia e das Forças Armadas

Colônia Juliano Moreira. Carros patrulhas da Polícia Federal e um Urutu do Exército chegam. Um grupo de servidores, médicos, líderes sindicais, familiares e internos se reúnem em manifestação contra a posse do interventor federal na direção da instituição. Câmeras de TV registram o momento. Os repórteres entrevistam o assistente do ministro da Saúde, que responde: “que



Reunião e debate durante a manifestação em 1988. Imagem de reportagem da TV Globo. Retirado do documentário sobre a Colônia Juliano Moreira, RJ – 80 anos. Acesso em <https://www.youtube.com/watch?v=vjfahlwn-n4>

aparato policial?”. A repórter afirma “15 homens da polícia federal!”. “Pode até aparecer mais”, foi a resposta obtida.

Em 24 de maio de 1988, o movimento pela reforma psiquiátrica ganhou força na Colônia, quando o ministro da Saúde decidiu intervir na direção das instituições psiquiátricas federais. O movimento denunciava as más condições das instalações psiquiátricas e as formas desumanas as quais estavam sujeitos doentes e funcionários. Porém o governo, que tinha acabado de sair de um período de ditadura e repressão, via neste movimento um indício de desordem que precisava ser controlada.

O ano de 1988 foi conturbado no plano político e na Saúde. Uma greve geral dos funcionários da Saúde federal levou 15 mil servidores a paralisarem suas atividades por 15 dias, inclusive na Colônia. Além disso, acusações de desvio e corrupção dos diretores da Colônia e do Hospital Pinel, e reportagens que “denunciavam” que o tratamento sub-humano continuava a existir na Juliano Moreira, o que a tornou alvo da segunda inter-



Manifestantes contra a intervenção federal na porta do Bloco da Administração da Colônia em maio de 1988. Eram médicos, funcionários, líderes sindicais, pacientes e familiares fizeram uma manifestação pacífica. Acesso em <https://www.youtube.com/watch?v=vjfahlwn-n4>

venção federal. O diretor foi afastado e um interventor escolhido para ocupar a direção da instituição.

Não foi à toa que o Ministério da Saúde destacou equipes da Polícia Federal e da Polícia Militar. Além de um carro de combate e o delegado do Dops, que também compareceram. Ainda que a redemocratização estivesse acontecendo, velhas táticas de intimidação foram utilizadas e escancaradas na imprensa. Os manifestantes não cederam e resistiram pacificamente. Derrotado, o Ministério da Saúde postergou a posse do interventor. No fim, teve início o processo de transferência da Colônia para o governo estadual. E a presença do carro de combate blindado, diante de tão pacífico mas decidido grupo de manifestantes, levou as Forças Armadas a explicar que tudo não passou de uma “infeliz coincidência”.

AGENDA DE LUTA

Se a Cidade Fosse Nossa - Jacarepaguá

Dia 16/7 - sábado - das 9h30 às 12h - Clube Recreativo Português de Jacarepaguá – Rua Ariapó, nº 50 – Taquara.

Debate "Se a Cidade Fosse Nossa - Jacarepaguá" - conhecendo o Orçamento Público da Prefeitura (expositor vereador Leonel Brizola Neto) e do Governo do Estado (expositor professor Tarcísio Motta).

SOS Crianças Desaparecidas

Rua Voluntários da Pátria, 120, Botafogo - Rio de Janeiro. (21) 2286-8337 ou Disque 100.
www.fia.rj.gov.br / =soscriancasdesaparecidas@fia.rj.gov.br / sosluiz@yahoo.com.br



Nome: Paulo Ricardo de Araújo Barros
Idade: Atualmente com 14 anos
Desap: 11/04/2005 na Zona Oeste - RJ
Situação: Subtração de incapaz

Atendimento Psicopedagógico

Sinais de alerta:

- Dificuldade de atenção
- Dificuldade na leitura e na escrita
- Repetência
- Baixo rendimento escolar
- TDHA
- Entre outros

Maria Renata Rodrigues

Psicopedagoga Clínica e Institucional
98795-7371 / 98014-1952
mrenatarodrigues@ig.com.br

Barbearia Toledo & Amigos

Barbeariatoledoamigos@hotmail.com

Obrigado pela Preferência!

Ambiente climatizado, TV, Cortes atualizados
TRABALHAMOS COM HORA MARCADA



3048-8396 / 96413-5909 / 96853-4884

Rua Albano, 252 - Loja A - Praça Seca

Temos Serviços de:
Cortes à Tesoura
Cortes à Máquina
Infantil
Barba



Funcionamento: de segunda à sábado das 8 às 20h



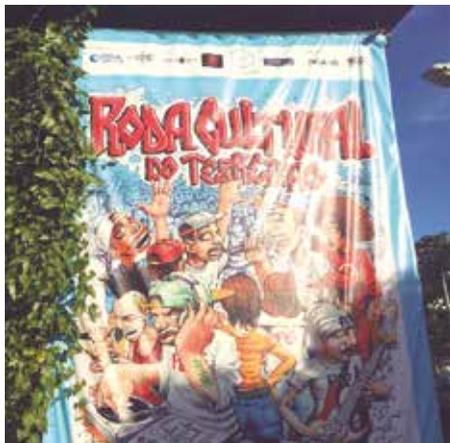
Gabriela Oling
Estudante de
Jornalismo

Roda Cultural no Recreio dos Bandeirantes

A Roda Cultural do Terreirão foi inserida no plano cultural da Zona Oeste em outubro de 2014. A Organização Não Governamental "Onda Carioca" adotou a praça Eurico Alencastro Massot, no Terreirão, no Recreio dos Bandeirantes, como o local para a realização dos eventos culturais.

A praça, antes das intervenções da "Onda Carioca", estava um caos. Sem infraestrutura, suja e com manutenção falha, apresentava diversos problemas que refletiam na vida da população, e, a partir disso, surgiu a ideia de revitalização e estímulos à cultura.

O local sofreu diversas transformações. Houve uma ação cultural com grafiteiros, show de rap e batalhas de MCs. No final des-



Roda Cultural do Terreirão

ta ação, a praça ganhou uma "nova cara", recebendo o nome de Praça do Futuro, que agora é o retrato da arte.

A Praça do Futuro serve à sociedade e visa à transformação de locais degradados em polos de educação, cultura, lazer e esporte. Segundo Julio, presidente da Onda Carioca e gestor da Praça do Futuro, existem relatos de que o ensino público local apresentou melhorias na parte da oratória e autoconfiança depois dos eventos culturais.

Um dos planos da Roda Cultural do Terreirão é criar uma escola de hip hop para reafirmar a função educativa. Um projeto feito pelo povo para o povo é de se admirar. A cultura abre portas.



A biblioteca comunitária: o único compromisso é passar o livro adiante.

Cantinho da Diversidade Cultural na Capela São Francisco de Assis

A Capela São Francisco de Assis, situada na Rua dos Físicos, na antiga Rua Larga, na Boiúna, promoverá o Cantinho da Diversidade Cultural, no dia 30 de julho, das 18h às 23h, no salão social da paróquia.

As inscrições estão abertas! Se você é poeta, compositor, ator, dança, interpreta, pinta, desenha, canta, faz arte circense ou tem algum trabalho de pesquisa sobre a região, não pode ficar de fora desse evento cultural. Mostre sua arte e seu talento, é uma ótima oportunidade. Participe!

Cantinho da Diversidade Cultural - Informações e Inscrições gratuitas pelos
Telefones: (21) 2440-0198 / 96970-8986 (Áureo) e 2440-1158 (Marco)

O mundo pode ser seu! É só aprender Inglês!

Redação • Conversação • Gramática

• Preparação para viajantes • Expressões idiomáticas

Aulas Particulares de Inglês

Professora com pos-graduação oferecendo aulas particulares de inglês para iniciantes até ao avançado em sua residência ou em seu escritório, baseado nas matérias das universidades internacionais, complementado com apostila especialmente elaborada.

Preço especial hora aula

Ligue (21) 2440-5019 // 99355-8183 - Professora Dione

Nem só dos quatro grandes clubes vive o futebol carioca

*Por Saulo Júnior

Futebol! Simplesmente isso! Dentro da palavra "futebol", existem muitas outras, tais como: emoção, alegria, vitória, derrota, dor e luta. Para muitos, o maior patrimônio de um clube de futebol são seus títulos, mas para outros tantos é a sua própria torcida.

No Rio de Janeiro, por força das circunstâncias, as torcidas dos clubes de menor investimento estão, gradativamente, desaparecendo. Para entender melhor a relação entre esses adeptos e seus clubes do coração, o JAAJ procurou dois desses torcedores que nos contaram um pouco de suas histórias.

Maurício da Costa, um morador da Freguesia de 77 anos, afirma que torce para o "Mecão" desde os oito anos. Uma de suas primeiras demonstrações de amor pelo seu clube foi quando aproveitou alguns pedaços de plástico e pintou com o escudo do América para formar um time de botão. Maurício também acompanha o time sempre que possível, mas afirma o seguinte: "Nosso estádio fica um pouco distante e a insegurança desse nosso Rio às vezes me inibe de ir até lá". Sobre a partida que mais o marcou, ele não tem dúvida, foi a final do Campeonato Carioca de 1955, na qual o América perdeu de 4 X 1 para o Flamengo.

Para representar outro tradicional clube carioca, o Bangu, Rosemberg Pinheiro relata o início do seu amor banguense: "Comecei a torcer pelo Bangu nos anos 60, década em que o time foi campeão e chegou a algumas finais de campeonato.



Maurício da Costa, seu neto e a famosa Tia Ruth



Rosemberg Pinheiro, torcedor do Bangu

Eu era moleque, recém chegado de Recife, e fiquei encantado com aquele time bom de bola. Acompanhei todos os jogos do Bangu no Campeonato Brasileiro de 1985 aqui no Rio. Os jogos que mais me marcaram foram as finais de 1966 (campeão contra o Flamengo) e de 1967 (vice para o Botafogo). "

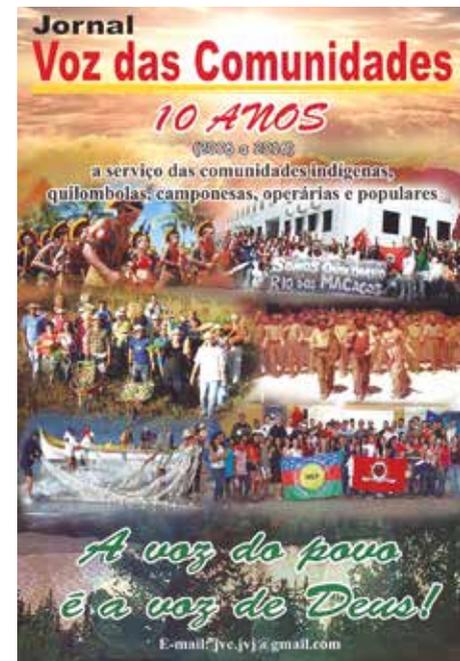
*Aluno do Colégio Garriga de Menezes - Freguesia

Dez anos do Jornal Voz das Comunidades

*Por Renato Dória

O JVC, Jornal Voz das Comunidades, nasceu para ser porta voz das experiências comunitárias. Experiências que quase não são divulgadas na imprensa comercial (rádio, jornal e TV). O JVC é ligado ao MCP (Movimento das Comunidades Populares), mas seu objetivo é fortalecer as experiências comunitárias indígenas, quilombolas, camponesas, operárias e populares (trabalhadores urbanos) e da juventude popular. A primeira edição do Jornal Voz das Comunidades foi lançada em março de 2006, portanto, este ano estamos comemorando 10 anos de existência e resistência. Como parte das comemorações, o MCP organizará um debate sobre Comunicação Popular – gostaríamos de contar com a participação de outras mídias populares da Baixada de Jacarepaguá.

*Professor e Pesquisador do IBAJA



Debate – Comunicação Popular e os 10 anos do JVC

Data: 28/08/2016 (domingo) – das 14h às 17h

Local: Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro-RJ) Avenida Passos, nº 34. Centro/RJ.



Professor Val Costa

Jacarepaguá foi a inspiração para três grandes sucessos da Música Popular Brasileira

Yakaré Upá Guá

O que a cantora carioca Emilinha Borba, o conjunto Vocalistas Tropicais e o grupo vocal Os Cariocas têm em comum? Acertou quem disse que foram grandes intérpretes brasileiros da primeira metade do século XX! Mas, o que poucos sabem é que todos eles gravaram músicas em que Jacarepaguá era a principal temática. Sim, isso mesmo! O bairro de Jacarepaguá foi homenageado em letras cantadas por esses ícones da MPB.

O grupo "Os Cariocas", criado pelo cantor e compositor Ismael Neto, fez sucesso com a canção "Neurastênico", de 1954. Nela, percebe-se claramente que o imaginário social da época considerava Jacarepaguá um local ideal para a internação de doentes mentais e pessoas com tuberculose, fato comprovado pelas construções do Hospital Curupaiti e da Colônia Juliana Moreira. Uma das estrofes da música mostra claramente isso:

Bbbbbbbrrrrrrrrrrrrrrrrrr!
Preciso me tratar,
Senão
Eu vou prá Jacarepaguá

Uma das canções mais conhecidas da eterna Rainha do Rádio Emilinha Borba foi "Rumba de Jacarepaguá", gravada em 1947. A letra já mostrava uma vocação do bairro para a musicalidade, como pode ser

visto no trecho abaixo:

É no duro brasileira
Nasceu lá pra Madureira
Pouco além de Cascadura
A oeste de Irajá
Salve a rumba mascarada
Que não é rumba
nem nada
Mas dá pra gente
Requebrar até
cansar, ai, ai!
Salve a rumba de
Jacarepaguá! (4x)

A marchinha mais tocada nos salões e avenidas durante o Carnaval de 1949 foi "Jacarepaguá". Ela foi feita pelos compositores Paquito, Marino Pinto e Romeu Gentil, e interpretada pelos Vocalistas Tropicais. Essa música é um verdadeiro hino de amor ao bairro, como apresenta a estrofe a seguir:

Copacabana tem
Romances ao luar
Em Paquetá também
A gente pode amar
Porém, o lugar neste mundo...
Melhor é para mim: Jacarepaguá!



Contracapa do Disco com a música Jacarepaguá



Emilinha na capa da antiga Revista do Rádio

Doces Caseiros

- PÃO DE MEL • BEM CASADO • QUEIJADINHA
- PÃO DE QUEIJO
- E OUTRAS DELÍCIAS

POR UM PREÇO ESPECIAL

ENCOMENDAS
DULCE DE LEITE (21) 99027-2904



"A Opção de Quem Quer Passar"

• PROJETO TÉCNICAS

(CEFET / FEDERAL DE QUÍMICA / CAP / PEDRO II)
 Início dia 18/07/2016 - 2ª, 4ª e 6ª de 14h às 17h40 ou
 Início dia 23/07/2016 - Sábados 13h30 às 17h30

• PROJETO APROVANDO OS PEQUENOS

(CAP & PEDRO II) - 6º ANO
 Início dia 23/07/2016 - Aos Sábados

ESTUDE COM QUEM APROVA!!!

- 80% DE APROVAÇÃO!!!
- 2012 - 12º Lugar no CEFET
- 2013 - 6º Lugar no CEFET

"Experiência em preparatórios com Aprovações."

Turmas Reduzidas = Melhor Rendimento (Máximo 12 Alunos)

- Projeto Militar - Preparatório para EsSA - Início em Julho
- Aulas Particulares Individuais ou em Grupo.

Equipe de Professores Altamente Especializada

"Aqui Você Não é Apenas Mais Um. Todo Aluno é Especial!!!"